

A inserção do negro no pós- abolição na cidade de Pelotas(1888-1930): Análises de algumas revisões bibliográficas.

ANA PAULA SOARES GOUVÊA¹; PAULO RICARDO PEZAT³

¹Curso de Licenciatura em História/UFPEL – anapaula0812@gmail.com

²Departamento de História/UFPEL – pezat@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por finalidade abordar algumas visões acerca do período pós-abolição na cidade de Pelotas entre 1888-1930. Falar de pós- abolição implica necessariamente esboçar o contexto histórico no qual o período abarca. Durante a República Velha (1888- 1889), a situação dos negros e seus descendentes não era das mais favoráveis, visto que, com o término da escravidão, os negros já livres que optaram por ir para a cidade atrás de melhores condições de vida encontraram muitos entraves nas suas jornadas.

Em Pelotas, não restou- lhes outra alternativa que não organizarem-se em associações de diversas procedências (recreativas, esportivas, culturais ,entre outras), pois os negros eram proibidos de frequentar estabelecimentos do qual a elite participava.

O presente estudo tem por objetivo centrar atenção nas diversas vertentes culturais negras, destaque para os clubes sociais negros, bem como, a formação da Imprensa Negra Pelotense.

Então, estudar o pós-abolição no entendimento das autoras Hebe Mattos e Ana Lugão Rios (2005) implica em compreender a organização de uma ampla rede associativa entre os diversos coletivos negros que buscavam se inserir de forma igualitária na sociedade brasileira. Os estudos de Andrews (2007), citado por Oliveira, (2011), vem corroborar os posicionamentos de Mattos e Rios, no que concerne as formas de organizações dos trabalhadores negros e brancos pobres, excluídos de direitos inalienáveis por conta das pressões impostas por uma elite racista do final do século XIX e começo do XX.

2. METODOLOGIA

Este estudo dará prioridade por uma revisão bibliográfica entre os autores aqui escolhidos de modo que suas visões a respeito do pós- abolição na cidade de Pelotas relacionam- se entre si. Todavia, entendemos que a historiografia é um item importante no trabalho do historiador, cabendo- lhes uma interpretação condizente em sua análise, pois, tanto a historiografia quanto as fontes primárias constituem – se em ferramentas valorizadas pelo profissional.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme Loner, (2001) existiu em Pelotas diversas associações de negros ou mesmo clubes sociais cujo enfoque primava pela valorização da cultura negra. Associações como a Feliz Esperança, constituída por ex- escravos viria mais tarde a dar origem ao Depois da Chuva, fundado em 1917. Outros clubes como o Depois da Chuva, Chove Não Molha, Quem Ri de Nós têm Paixão, Está Tudo Certo, e Fica Ahí Pra Ir Dizendo transformaram- se em espaços de valorização da cultura negra, sendo que este último encontra-se em atividade até o momento.

Segundo Oliveira (2011), os clubes sociais negros na sua gênese viriam proporcionar aos afrodescendentes uma participação social de maneira mais efetiva na medida em que as associações passaram a aliar-se com a imprensa negra divulgando em seus artigos as especificidades da cultura negra. No que tange a discriminação racial os autores Chalhoub (1986) e Pesavento (1989) partem do entendimento de que o negro constituía-se em vítima da violência policial no pós-abolição, evidência essa passível de ser encontrados nos escritos de Oliveira (2009) vem a corroborar como sendo nos clubes sociais negros como um espaço de valorização de todas as formas culturais da cultura negra. No texto de Loner (2001) é possível constatar que, com a passagem de Florestan Fernandes pelo Estado gaúcho em 1955, Fernandes impressiona-se com a organização das associações negras em virtude do alto índice racial obrigando – lhes a unir forças em prol da coletividade.

4. CONCLUSÕES

Diante do exposto acima, optamos por fazer uma breve recapitulação das distintas visões pelos quais os autores expuseram relacionado ao período pós-abolição na cidade de Pelotas. Para Hebe Mattos (2005), as relações das quais resultaram na emancipação escrava nas Américas e o destino das sociedades escravocratas é assunto novo entre os historiadores. Porém, as relações resultantes oriundas do pós-abolição é antiga. Na verdade, tanto as relações raciais envolvendo senhores e antigos escravos como o destino desses últimos constituíam-se a mesma coisa. O certo é o fato de não saber o que fazer com o negro ou a questão social. Ainda nos escritos de Matos e Rios é possível perceber que por volta dos anos 1950 passam a ser veiculadas no meio acadêmico as obras de Florestan Fernandes que junto com Roger Bastide vem confrontar as obras de Gilberto Freyre (1933), adepto da teoria do paternalismo patriarcal nas fazendas, do qual resultara a miscigenação racial.

A presente pesquisa visa também analisar a questão das cotas nas universidades públicas tendo como base teórica a análise empreendida por Domingues (2008), no qual são apresentados posicionamentos de alguns teóricos favorável ao percentual das vagas destinadas aos afrodescendentes e asiáticos em instituições de ensino superiores, e aos contrários a tal prática, sendo refutados os argumentos. A obra de Domingues (2008) encontra-se estruturada em três capítulos. No primeiro capítulo o autor procura resgatar a história da imprensa negra paulista estipulando os marcos temporais de 1889 a 1930. O segundo capítulo marca a inserção do afrodescendente na sociedade opressora. O terceiro capítulo visa mostrar a efetiva participação do negro. Por fim, o quarto capítulo traz um debate historiográfico contemporâneo a respeito das cotas raciais, o qual na medida do possível Domingues procura refutá-las.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DOMINGUES, Petrônio. **A Nova Abolição**. São Paulo: Selo Negro, 2008.

DOMINGUES, Petrônio. 4. Ações afirmativas para negros no Brasil: O início de uma reparação histórica In: DOMINGUES, Petrônio. **A Nova Abolição**. São Paulo: Selo Negro, 2008 Edição Selo Negro. A Nova Abolição: S/Ed. 2008. p147-167.

LONER, Beatriz. **Construção de classe**: operários de Pelotas e Rio Grande (1888- 1930). Universidade Federal de Pelotas. Ed. Universitária: Unitrabalho, 2001.

OLIVEIRA, Fernanda Silva da. **Os Negros, a Constituição de espaços para os seus e o entrelaçamento desses espaços**: Associações e Identidades Negras em Pelotas (1820- 1943). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Disponível em: file:///D:/Downloads/000430526-Texto+Completo-0%20(1).pdf Acesso em 22 de jul. 2015.

OLIVEIRA, Fernanda Silva da. Margaret Marchiori Bakos(orientadora). Programa de Pós- Graduação em História, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, PUCRS. IV Mostra de Pesquisa da Pós – Graduação PUCRS. Raça, pós – abolição e identidade: em busca de um conceito para análise dos ideários em ebulição dos clubes carnavalescos negros (1931- 1943). Disponível em: www.pucrs.br/.../71981-FERNANDA_OLIVEIRA_DA_SILVA.pdf Acesso em: 21 jul. 2015.

RIOS, Ana Lugão. Memórias do cativo: família, trabalho e cidadania no pós - abolição/Ana Maria Lugão Rios, Hebe Maria Mattos. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

Disponível em: <http://www.culturaemercado.com.br/resenhas/resenha-imprensa-negra-no-brasil-do-seculo-xix/%20acesso%20em%2026%20jul%202015>